

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE EM MATO GROSSO (SEMS-MT)
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL (SES-RS)

Povos Ciganos: equidade e integralidade no acesso em saúde

Dr. Aluizio de Azevedo Silva Júnior

Cuiabá-MT, 21 de outubro de 2024

Calon, Rom e Sinti

Origens controversas

Índia x Egito

CIGANO

Múltiplas faces

Estrangeiros *Ad Eternum*

Re-existência

Diversidade x generalização / nomeação

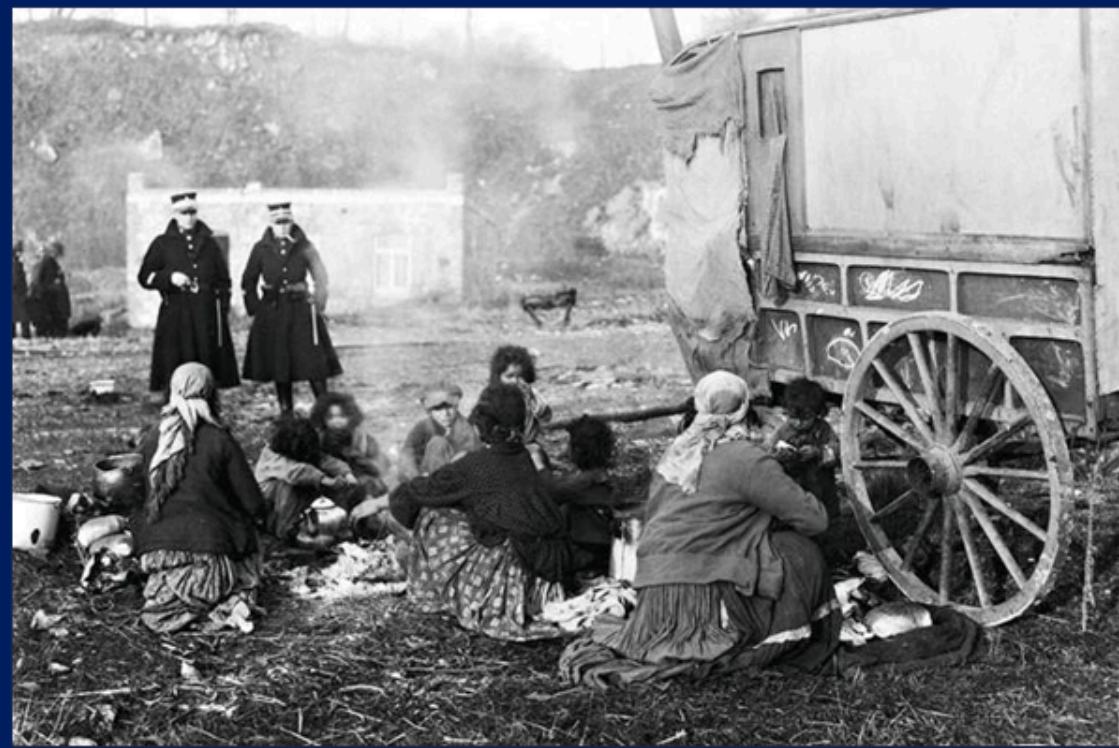
Podemos dividir o modo como o estado brasileiro tratou as comunidades ciganas em dois momentos:

1) Um longo período de aplicação de políticas colonialistas, persecutórias e anticiganas:

- violência física como genocídios e extermínios, prisões, torturas, escravidão, castigos corporais, a separação forçada de famílias com sequestros de crianças;
- violências simbólicas, a exemplo das proibições de falar a língua (linguicídio), praticar costumes como usar as roupas tradicionais e viver em bando (identidadecídio);
- o apagamento de saberes (epistemicídios);
- padronização cultural via estereotipação e estigmatização, inferiorização, dominação, racismo e desigualdades.



Auge da perseguição no Brasil: Correrias Ciganas



Auge da política de exclusão: nazismo



**Auge da política de desigualdade:
escravismo na Romênia**

Contexto de Redemocratização do país

Aprovação da Constituição Federal de 1988

Estado Brasileiro, que até
então, só executava
políticas persecutórias
contra os povos ciganos

passou a assegurar direitos
como à diversidade étnica e
cultural, reconhecendo a
multiplicidade de povos
brasileiros.

2) É um segundo período, muito recente, com a emergência dos direitos humanos pós II guerra mundial, no contexto em que Estados Ocidentais começaram a desenvolver políticas de integração.

- 1978 ONU formulou uma resolução exortando os países a garantir-lhes os mesmos direitos de outros cidadãos não ciganos;
- 1979 ONU reconhece a União Internacional Romani como a ONG que representa os ciganos junto ao órgão, tendo status consultivo.
- Redemocratização / Constituição Federal (1988): saúde um direito de todos, defesa das minorias étnicas
- Movimento político cigano nacional e internacional: Direitos Humanos, política de reparação e afirmativas
- SUS = equidade, participação, universalidade

Políticas afirmativas

Redemocratização / Constituição Federal

Criação do SUS

Movimento político cigano nacional e internacional

Direitos Humanos

União Internacional Romani e congressos internacionais;

Movimento Cigano



Exemplo: "Brasil Cigano - Guia de Políticas Públicas para Povos Ciganos" (Seppir, 2013).



- Decreto de 25 de maio de 2000 - Dia Nacional do Cigano;
- Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007
- Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa do SUS
- Portaria 940, de 28 de abril de 2011
- Plano Nacional de Saúde: etnias ciganas = segmentos prioritários do SUS
-
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Povos Ciganos/Romani / Portaria 4.384 de 28/12/2018



Guia Orientador para a Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano, publicado pelo Ministério da Saúde em 2022;

- Cadastro de pessoas ciganas no CADÚnico e número de pessoas ciganas recebendo bolsa família;

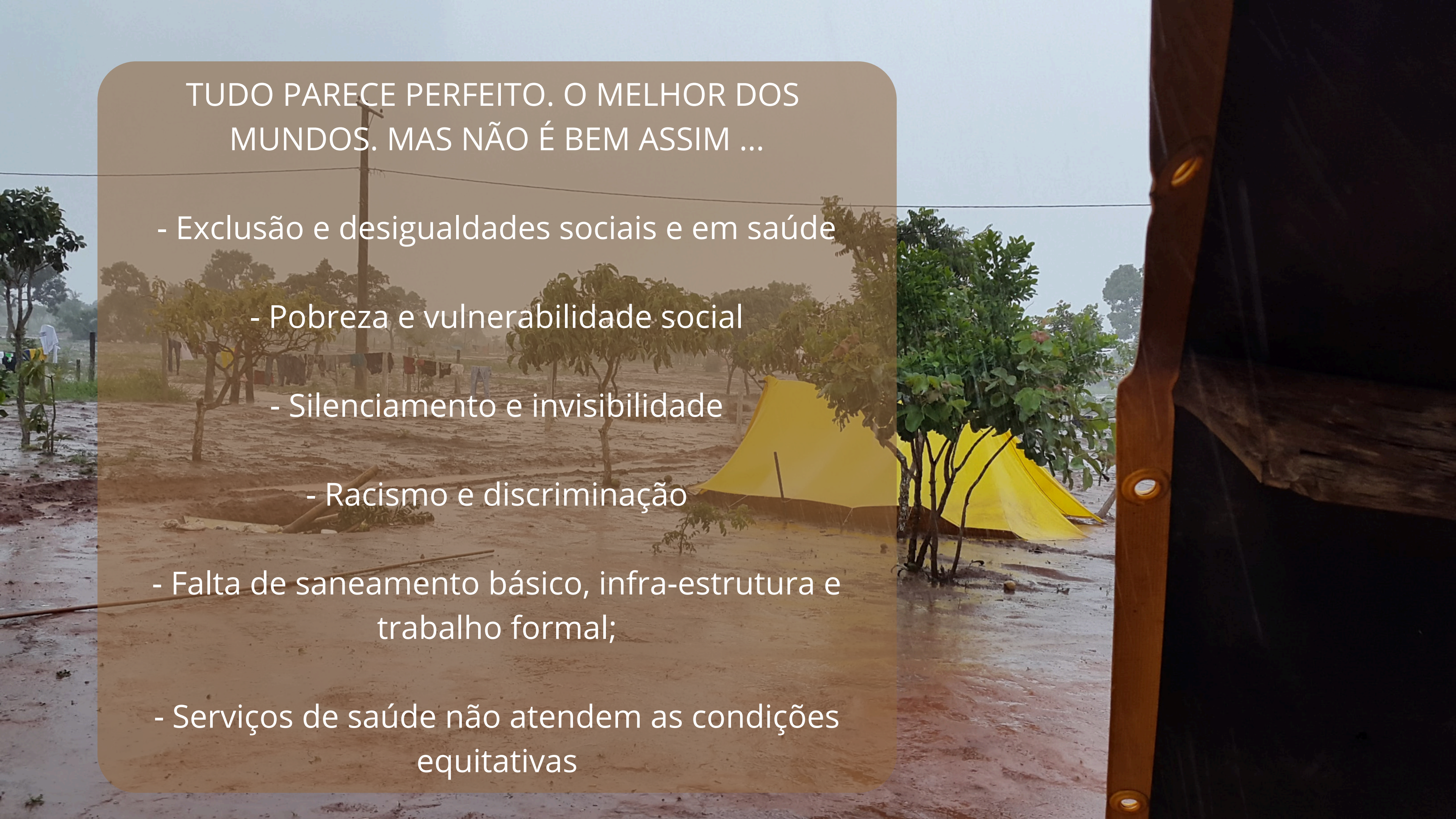
Resolução 03 de 16 de maio de 2016 do Conselho Nacional de Educação, que prevê o atendimento de pessoas ciganas itinerantes nas escolas públicas brasileiras

- CIGANOS DOCUMENTO ORIENTADOR PARA OS SISTEMAS DE ENSINO do MEC de 2014.

- Lei Complementar 75/1993 - Atribui ao MPF a proteção e a defesa dos interesses das minorias étnicas; sendo que em 1994 o órgão cria a Câmara de Coordenação e Revisão dos Direitos das Comunidades Indígenas e Minorias e inclui as comunidades ciganas.
- 5ª Conferência Nacional de Direitos Humanos - 2000 - Participação de um único cigano que apresentou algumas propostas e cujos resultados entraram como seis temas para ciganos no II Programa Nacional de Direitos Humanos (2002).
- Programa Nacional de Direitos Humanos - 2002 - Contém seis itens contemplando especificamente as questões ciganas.
- Criação do Conselho Nacional da Promoção da Igualdade Racial – CNPIR - Decreto Presidencial 4.886 - 2003 Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

- Decreto Presidencial nº 6.872 - 2009 - Cria o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial
- Decreto Presidencial nº 7.037 - 2009 - Institui o III Programa Nacional de Direitos Humanos – III PNDH
- III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Conapir) - 2013
- I Conapir – Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial - 2005 - Foram aprovadas várias propostas específicas para povos ciganos
- II Conapir - 2009 - propostas específicas para povos ciganos
- Portaria nº 1.820 do Ministério da Saúde - 2009 - Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. No parágrafo único, do Art. 4º, afirma o princípio da não discriminação na rede de serviços de saúde.

- Resolução nº 181 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Dispõe sobre os parâmetros para interpretação dos direitos e adequação dos serviços relacionados ao atendimento da Crianças e dos Adolescentes pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil.
- Recomendação do Ministério Público Federal nº 81 - 2013 - Aborda a questão da inviolabilidade dos domicílios das comunidades ciganas, especialmente suas tendas.
- Plano Nacional de Segurança Alimentar - 2017 - metas para povos tradicionais
- Decreto presidencial nº 12.128 de 01 de agosto de 2024 - Plano Nacional de Políticas para Povos Ciganos



TUDO PARECE PERFEITO. O MELHOR DOS
MUNDOS. MAS NÃO É BEM ASSIM ...

- Exclusão e desigualdades sociais e em saúde
- Pobreza e vulnerabilidade social
- Silenciamento e invisibilidade
- Racismo e discriminação
- Falta de saneamento básico, infra-estrutura e trabalho formal;
- Serviços de saúde não atendem as condições equitativas

Necropolítica na pandemia da Covid-19



Comércio e atividades tradicionais x medidas de isolamento social

Realidade de exclusão x medidas de higiene e prevenção

Lutos x protocolos de segurança sepultamento

Reafirmações de racismo e estereótipos

Exclusão do plano de contingência nacional e do plano de vacinação

- Não criação de plano específico

SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2020

Prefeitura expulsa ciganos que acampariam em Cachoeira do Sul



O receio era de que alguém do grupo estivesse infectado com o covid-19

DO SITE GVCFM, 23 DE MARÇO

Temendo que algum deles estivesse contaminado com o coronavírus, a Prefeitura impediu um grupo de ciganos de montar acampamento em Cachoeira do Sul (RS).

Vindos de Rio Pardo (RS), eles montariam suas barracas em uma área da Prefeitura próximo ao posto de saúde do Alto do Amorim.

O grupo de cerca de 15 ciganos da família Alves nem chegou a tirar os pertences dos reboques na manhã desta segunda-feira, 23, quando receberam orientação de fiscais de obras e posturas para que deixassem a área.

Casos: Cachoeira do Sul e Vitória da Conquista,





CUIABÁ
29° 23°

Publicidade

No momento falta ar para muita gente.



Cuiabá, sexta-feira 18/06/2021

Plantão GD Editorias Colunas e Opinião Variedades Jornal A Gazeta Rádios ao Vivo TV Vila Real 10.1 TV Pantanal 22.1 Grupo Gazeta

Cidades

Domingo, 12 de Julho de 2020, 09h29 | - A | + A

SEM ASSISTÊNCIA

Discriminação aos ciganos atravessa séculos e se agrava na pandemia



Jessica Bachega
jessica@gazetadigital.com.br



Divulgação

Apesar de estarem no Brasil há mais de 500 anos e compreenderem cerca de 500 mil espalhados no país, os ciganos ainda sofrem com o preconceito e invisibilidade. Situação agravada pela pandemia de covid-19 e coloca muitas famílias em dificuldade até para a alimentação. Há casos em que grupos itinerantes foram expulsos de cidades do Sul do país e a proibição do comércio compromete a renda familiar.

[Leia também -MT terá mais de 4 mil casos de covid-19 em 15](#)

**A NOTÍCIA
DE FRENTE**

Acompanhe aqui



Fogo Cruzado

Kalil e Emanuel aguardam espaço na agenda de ministro da Saúde

Mato Grosso entra nos trending por confusão com Mato Grosso do Sul

Enigmático, deputado federal canta para vice-governador durante visita

Empresário da área florestal assume interinamente presidência da Fiemt



E-mail, CPF ou CNPJ

OK

Esqueceu sua senha? [Clique aqui](#)

Caso não tenha cadastro, [associe-se aqui](#)

A ABRASCO ASSOCIADOS NOTÍCIAS MULTIMÍDIA FÓRUNS, COMISSÕES, COMITÊS E GT CONGRESSOS & EVENTOS REVISTAS PUBLICAÇÕES CONTATO



NAVEGAÇÃO: Notícias > Especial Coronavírus > A inacreditável invisibilidade que cobre os povos ciganos

A inacreditável invisibilidade que cobre os povos ciganos

5 de maio de 2020

Hara Flaeschen



A inacreditável invisibilidade que cobre os povos ciganos

ESPECIAL CORONAVÍRUS



Foto original: a cigana Maria de Lourdes fotografada em Florânia, RN, por H. Scheppa

Enquanto o Brasil atinge o marco de mais de 7 mil mortes provocadas pelo coronavírus, a pandemia, caracterizada por tantos pesquisadores como [uma doença do século XXI](#), segue revirando as entranhas arcaicas desta sociedade



#SUSSIM
#PrivatizaçãoNÃO



O levante Indígena pela vida da mãe terra - Artigo de Roberto Antonio Liebgott

16 de junho de 2021



Abrasco fala sobre a aceleração da vacinação e seus efeitos

bet365

#AD

Mais de 200.000 eventos transmitidos ao-vivo todos os anos

Aplicam-se as regras de localização geográfica e de Transmissão Ao-Vivo

Aceder à bet365



Jogue Responsavelmente 18+

Famílias ciganas no Ceará têm problemas agravados durante a pandemia da Covid-19

REGIÃO

Escrito por **Honório Barbosa**, regiao@svm.com.br 11:45 / 25 de Agosto de 2020.

O esforço do Instituto Cigano do Brasil é para sensibilizar autoridades e a população para um olhar sobre as comunidades tradicionais, que enfrentam dificuldades

A pandemia da [Covid-19](#) potencializa problemas estruturais nas comunidades tradicionais no Ceará. Por conta das dificuldades, povos



Ciganos buscam alternativa de renda durante pandemia de COVID-19

Falta de dados e políticas específicas são principais desafios. Grupo encontra dificuldades para vender produtos

AB Agência Brasil

Postado em 12/07/2020 11:56 / atualizado em 12/07/2020 12:06



Avó e netos do clã Kalderash durante pandemia, no Rio de Janeiro

(foto: Arquivo/AMSK Brasil)

Conhecidos pela grande habilidade de vendas, os ciganos enfrentam a impossibilidade de venderem seus produtos devido à falta de dados e políticas específicas. O grupo encontra dificuldades para vender produtos durante a pandemia de COVID-19.



MAIS LIDAS

- 16:48 - 17/06/2021 - Compartilhe  
[Rapaz é flagrado em shopping usando suástica: "Eu tô na minha liberdade"](#)
- 07:58 - 18/06/2021 - Compartilhe  
[Mulher é morta asfixiada pelo marido em casa](#)
- 08:42 - 17/06/2021 - Compartilhe  
["Me estupraram", diz mulher vítima de Lázaro Barbosa](#)
- 08:05 - 18/06/2021 - Compartilhe  
[COVID-19: Brasil consegue vacinar mais de 1 milhão pelo 8º dia seguido](#)
- 21:15 - 15/06/2021 - Compartilhe  
[Policia a investigação sobre o caso Lázaro](#)

 Qualicorp [Simule agora](#)

Receba nossos conteúdos direto no seu email! Inscreva-se!

Digite seu email

Quero me cadastrar



Agência
de conteúdo

HOME

QUEM SOMOS ▾

CONTATO

ECOCAST NORDESTE

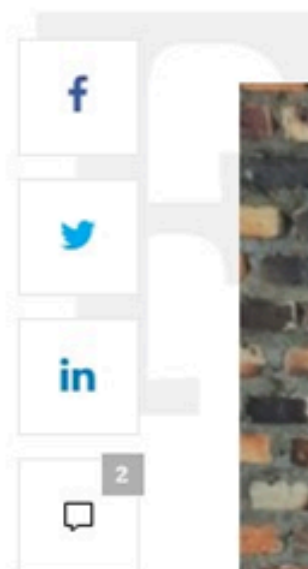
APOIE



CIGANOS COMUNIDADES TRADICIONAIS PANDEMIA 1 DE FEVEREIRO DE 2021

Excluídos de planos estadual e nacional, ciganos buscam vacinação para comunidades

por ADRIANO QUEIROZ



ACOMPANHE-NOS NAS
REDES SOCIAIS



Questões que influenciam na apropriação das políticas e serviços de saúde (Silva Júnior, 2018):

- As comunidades ciganas confrontam olhares convencionais da medicina tradicional e da sociedade ocidental sobre o que consideram como saúde, adoecimento e morte.
- Divergem quanto aos processos de gravidez, parto e cuidado com os filhos, o que gera conflitos em várias dimensões.
- Há orgulho de nunca ter sido internado, ido ao médico ou feito os exames como sinônimo de boa saúde. O ideal é estar o mais longe possível dos serviços de saúde, numa visão de que são para tratar doenças e não, preveni-las;
- O adoecimento de uma pessoa cigana significa o adoecimento de toda família;
- Nos internamentos aparecem problemas de relacionamento: protocolos médicos e burocráticos, como regras de visita e acompanhamento
- Os tabus envoltos ao sexo e aos rituais e procedimentos em torno do casamento tradicional cigano, que envolve muitas variáveis;

- Modelo familiar baseado no costume de ter muitos filhos, sendo mais prestigiada, quanto maior for a família, o que dificulta ações de planejamento familiar
- Pouca utilização de métodos contraceptivos e favorece a gravidez precoce, já que em grupos mais tradicionais ainda há o costume de se casar muito cedo;
- A cultura da vergonhosidade e tabus frente ao corpo acarretam problemas tanto para a saúde sexual, inclusive na prevenção às ISTs.
- Problemas para a prevenção do câncer de próstata e do câncer de útero (Papanicolau) e de mama,
- muitas vezes, a reivindicação é para que sejam atendidos preferencialmente por profissionais do mesmo sexo;
- Há um estranhamento nos modos de cuidar das crianças, que entre os ciganos são criadas mais próximas do meio ambiente, muitas vezes de pés no chão, com uma ideia por parte dos profissionais de saúde de que há falta de higiene;

Algumas desafios

- Formações da equipe gestora e equipe técnica da SES sobre a história e a cultura ciganas, suas diversidades, contextos...
- Formações das equipes gestora e profissionais dos serviços de saúde que atendem na ponta
- Ouvir as demandas diretamente da população envolvida para criar as políticas afirmativas e ações específicas
- Incluir representações desta população nos órgãos colegiados do SUS de instâncias participativas - Conselhos
- Estruturar setores e equipes específicas, mas com diálogo transversal e com recursos para executar as ações;
- Incluir políticas afirmativas e ações específicas nos instrumentos de planejamento e gestão em saúde: Plano Estadual de Saúde e Planos Municipais de Saúde; Plano Regional Integrado, Orçamento Geral do Estado (OGE), Programação Anual de Saúde (PAS)...

Calon, Rom e Sinti

Origens controversas

Índia x Egito

CIGANO

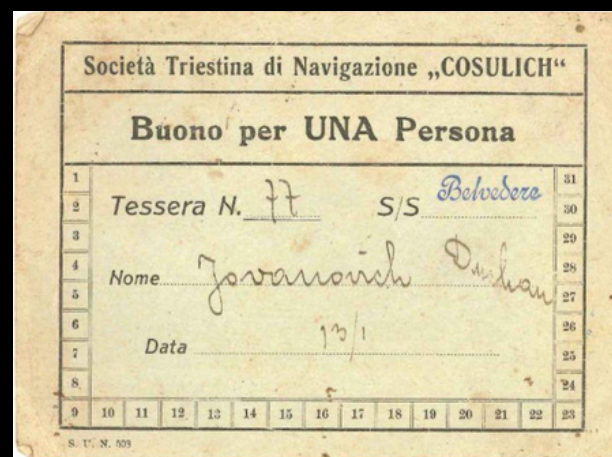
Múltiplas faces

Estrangeiros Ad Eternum

Re-existência

Diversidade x generalização / nomeação

Família Iovanovitchi / Yovanovich - Rom - Matchuaia



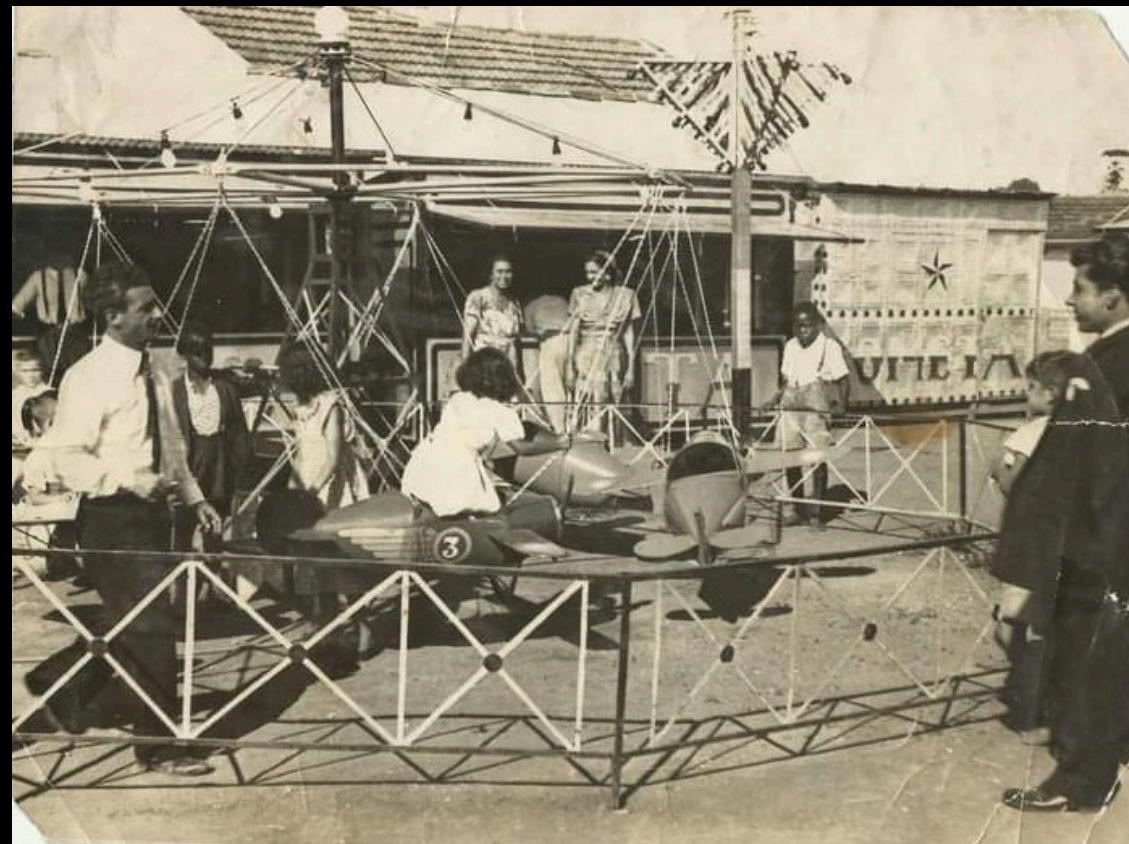
A família Iovanovitchi chegou ao Brasil por volta de 1934, provenientes da ex-Iugoslávia, atual Sérvia. Primeira família de ciganos Roms a chegar no Paraná. Até hoje vivem do ofício da cartomancia e quiromancia, bem como a venda e comercialização de produtos.

Família Miklos - Rom - Kalderash



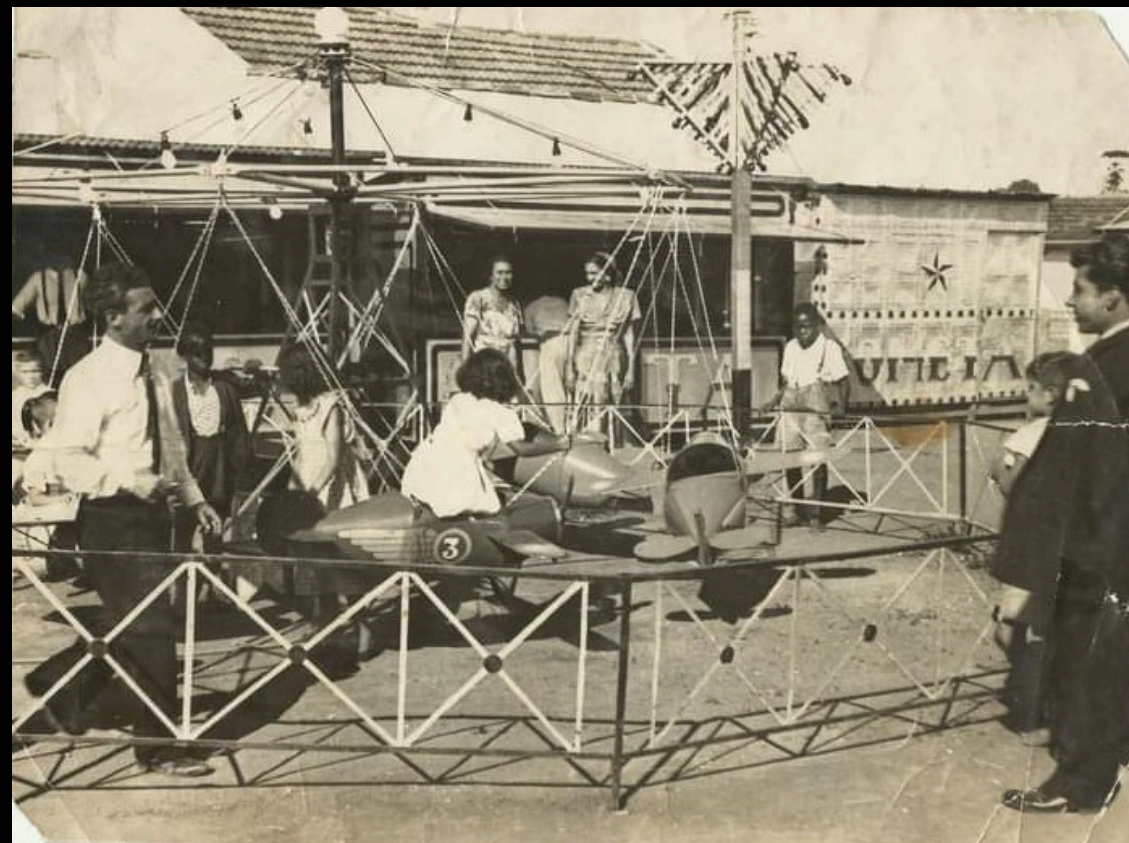
A família Miklos chegou ao Brasil por volta de 1895. Pertencente ao grupo Rom – Kalderash, são provenientes da região do império austro-húngaro e fizeram uma longa viagem até chegar ao continente americano. Fonte: Toyansk, 2023.

Família Petrovich - Rom - Matchuanos



Família de ciganos matchuanos, provenientes da ex-Iugoslávia, atual Sérvia, que trabalha com parque de diversões desde a década de 1930 e música. Fonte: Toyansk, 2023.

Família Petrovich - Rom - Matchuanos



Família de ciganos matchuanos, provenientes da ex-Iugoslávia, atual Sérvia, que trabalha com parque de diversões desde a década de 1930 e música. Fonte: Toyansk, 2023.

Famílias Dias Cabral Menezes Alves Pereira Rodrigues Cunha - Calon - MG e MT



Famílias de ciganos Calon - A primeira foto comanda pelo Tio Américo em Minas Gerais e as duas outras fotos trazem um casamento em Mato Grosso e a terceira foto é Avelino Dias de Menezes, ancestral comum de ambas as famílias extensas.

Fonte: Toyansk, 2023.

Famílias Fortuna Rebouças Dantas Cruz - Calon - BA



A primeira foto traz a família Fortuna Rebouças de Itabuna, em romaria, a segunda da família Dantas da Cruz e a terceira Ciganas calins em roda de jaimpem. Fonte: Toyansk, 2023.

Tronco étnico Sinti



Na primeira foto, família Sinti na Europa. Na segunda foto, Família Sinti proveniente da Itália. Recém-chegados ao Brasil, no início do século XX, em São Paulo. Fonte: <https://caminhosciganos.org/sinti/>